HISTÓRICO DAS GREVES DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS

(1960 a 2023)

Maio de 2025

AS GREVES HISTÓRICAS DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS

(de 1960 a 2002)

Governos Antes e Durante os Militares

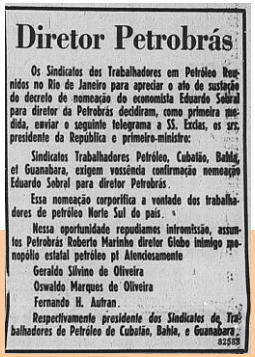
Duração: 15 dias

Base: Bahia

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Os trabalhadores da Refinaria Landulfo Alves (RLAM), em Mataripe (BA), pararam por 15 dias, reivindicando equiparação salarial com os petroleiros das refinarias Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão (SP), e Duque de Caxias (RJ). Foi a greve do "Equipara ou Aquipara".

1960



Diretor Petrobrás

Os Sindicatos dos Trabalhadores em Petróleo Reunidos no Rio de Janeiro para apreciar o ato de sustação do decreto de nomeação do economista Eduardo Sobral para diretor da Petrobrás decidiram, como primeira medida, enviar o seguinte telegrama a SS. Excias. os srs. presidente da República e primeiro-ministro:

Sindicatos Trabalhadores Petróleo, Cubatão, Bahia, ef Guanabara, exigem vossência confirmação nomeação Eduardo Sobral para diretor Petrobrás.

Essa nomeação corporifica a vontade dos trabalhadores de petróleo Norte Sul do país.

Nessa oportunidade repudiamos intromissão, assuntos Petrobrás Roberto Marinho diretor Globo inimigo monopólio estatal petróleo pt Atenciosamente

Geraldo Silvino de Oliveira
Oswaldo Marques de Oliveira
Fernando H. Autran.

Respectivamente presidente dos Sindicatos de, Trabalhadores de Petróleo de Cubatão, Bahia, e Guanabara.

Base :
Bahia e São Paulo

Tática:
Advertência

Motivo:
Movimento pela reposição do índice de inflação referente a 1973, que foi fraudado pelo então Ministro do Planejamento, Delfim Neto, durante a ditadura militar do governo Médici.

1977

XII ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES SINDICAIS DO PETRÓLEO

Sede: Sindipetrosul Período: 19 a 24.07.1976

Base: Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Solidariedade às greves dos Metalúrgicos do ABC

Set

1978

Fonte: https://fup.org.br/outras-greves/

Governos Militares

Set

1980

Base :
Bahia e São Paulo

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Durante a Campanha Reivindicatória Salarial deste ano, os petroleiros da Refinaria Planalto (REPLAN), em Paulínia (SP), fazem greve de fome em defesa de suas reivindicações.

Jul

1983

Base :
Nacional

Tática:
Tempo inderteminado

Motivo:
Estabilidade no emprego; Reajuste salarial;
Turno de 6 horas;
Assistência médica;
Contra privatização da Petrobrás;
Contra pacote de medidas do FMI

Mai

1986

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Contra Plano Cruzado II;
Contra pacote de medidas do FMI

Jan

1987

Duração:
1 dia

Base :
São Paulo

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Reajuste salarial

Fev

Duração:
2 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Abertura de Negociação

Set

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Equiparação salarial para os novos; 14X21;
Estabilidade no emprego;
Reajuste salarial;
Extensão dos benefícios aos aposentados

Fonte: SAG/DIEESE

Destaque para greve de 1983

A greve que abriu as portas da redemocratização – Junto com as greves históricas do ABC paulista, em plena ditadura militar, centenas de petroleiros cruzaram os braços para lutar contra o arrocho salarial, a manipulação do índice de inflação, o Decreto-Lei 2.036 que estabelecia limite a remuneração dos trabalhadores e contra o acordo com o FMI. Apesar de toda a repressão policial, os petroleiros da REPLAN e da RLAM decidiram paralisar as atividades, chegando a acontecer uma intervenção do governo no Sindicato dos Petroleiros da Bahia e demissões de 153 trabalhadores em Paulínia/SP e 205 em Mataripe/BA. A greve aconteceu em julho de 1983 e, logo depois, em agosto do mesmo ano, nascia a CUT e o "novo sindicalismo".

Mais informações em https://www.fup.org.br/ultimas-noticias/direto-dos-sindicatos/item/13190-30-anos-da-greve-de-83-nossa-homenagem-aos-petroleiros-guerreiros-que-enfrentaram-sozinhos-o-regime-militar

Governos Militares

Fev
Duração: 7 dias
Base : Nacional
Tática: Advertência
Motivo: Reajuste salarial

Ago
Duração: 1 dia
Base : Nacional
Tática: Advertência
Motivo: Reajuste salarial

Nov
Duração: 11 dias
Base : Nacional
Tática: Tempo indeterminado
Motivo: Reajuste salarial; Demissão e punição de 377 (desligamento de compressor na BC); PCS; Descumprimento de acordo; Turno de 6 horas

1988

Jan
Duração: 8 dias
Base : Nacional
Tática: Advertência
Motivo: Descumprimento de acordo

Mar
Duração: 2 dia
Base : Nacional
Tática: Advertência
Motivo: Os trabalhadores da Petrobras aderem à greve geral convocada pela CUT e CGT.

Ago
Duração: 1 dia
Base : Nacional
Tática: Advertência
Motivo: Reajuste salarial

Set
Duração: 1 dia
Base : Bahia, RJ, SP
Tática: Tempo indeterminado
Motivo: Reajuste salarial

1989

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Collor/Itamar

Mar

Duração: 1 dias

Base : Paraná

Tática: Tempo indeter.

Motivo: Atraso no pagamento de salários

Jun

Duração: 9 dias

Base : Nacional

Tática: Tempo indeter.

Motivo: Demissão de 1.700 funcion.; Descumprimento de acordo; Reajuste salarial

Set

Duração: 9 dias

Base : Nacional

Tática: Tempo indeterminado

Motivo: Reajuste salarial

1990

Fev

Duração: 24 dias

Base : Nacional

Tática: Tempo indeter.

Motivo: Reajuste salarial; Readmissões; PCS; Criar comissão de saúde

Ago

Duração: 1 dia

Base : Nacional

Tática: Advertência

Motivo: Reajuste salarial

Set

Duração: 13 dias

Base : Nacional

Tática: Tempo indeter.

Motivo: Reajuste salarial

Out

Duração: 1 dia

Base : Paulínia-SP

Tática: Advertên.

Motivo: Redução dos benefícios; Desconto dos dias parados

1991

Jul

Duração: 1 dia

Base : Nacional

Tática: Advertên.

Motivo: Mudança na data do pagamento do salário

Ago

Duração: 1 dia

Base : Nacional

Tática: Advertên.

Motivo: Reajuste salarial

Set

Duração: 1 dia

Base : Nacional

Tática: Advertên.

Motivo: Reajuste salarial

1992

Set

Duração: 3 dias

Base : Nacional

Tática: Advertên.

Motivo: Reajuste salarial; Readmissão de 900 trabalhadores e 12 dirigentes sindicais

1993

Fonte: SAG/DIEESE

Destaque para greve de 1991

A greve da resistência – Os petroleiros fazem greve de 24 dias, entre os meses de fevereiro e março, exigindo da Petrobras a reposição das perdas e reajuste salarial. Durante a greve, 75% da produção de combustíveis foi comprometida. Vários Estados ficaram sem gás de cozinha e óleo diesel. A principal reivindicação era a reposição de 161% pelas perdas salariais provocadas pelo Plano Collor. O TST julga a greve abusiva e os trabalhadores desafiam o Tribunal, adotando o slogan “Cartão Vermelho para o TST”.

Fonte: https://fup.org.br/outras-greves/

Governo FHC 1

Duração: 9 dias

Base : Nacional

Tática: Tempo indeter.

Motivo: Reajuste salarial; Demissões; Desconto dos dias parados

Fev — **Nov**

1994

Duração: 2 dias

Base : Nacional

Tática: Tempo indeter.

Motivo: Reajuste salarial; Demissões; Desconto dos dias parados

Duração: 1 dia

Base : Cubatão-SP

Tática: Advertência

Motivo: Contra emendas na Constituição enviadas pelo governo ao congresso

Fev

Duração: 32 dias

Base : Nacional

Tática: Tempo indeter.

Motivo: Descumprimento de acordo; Readmissão de grevistas; Reajuste salarial; Manutenção da Aposen. Tempo Serviço; Contra quebra do monopólio

Mai

Duração: 1 dia

Base : Nacional

Tática: Tempo indeterminado

Motivo: Protesto contra a punição de 1500 trabalhadores devido à greve de maio.

Ago

1995

Duração: 1 dia

Base : Nacional

Tática: Advertência

Motivo: Readmissão de trab.; Reajuste salarial; Contra a quebra do monopólio da Petrobrás

Ago

1996

Duração: 1 dia

Base : Nacional

Tática: Advertência

Motivo: Reajuste salarial

Nov

Duração: 1 dia

Base : Nacional

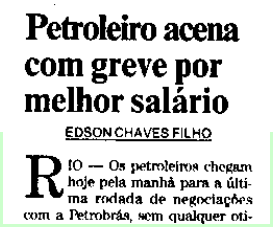
Tática: Advertência

Motivo: Reajuste salarial

Dez

1997

MegaPolo debate Cubatão e apoio ao petróleo e gás


Petroleiro acena com greve por melhor salário

EDSON CHAVES FILHO

RIO — Os petroleiros chegam hoje pela manhã para a última rodada de negociações com a Petrobrás, sem qualquer oti-

Petroleiro discute greve geral amanhã

Fonte: SAG/DIEESE

Destaque para greve de 1995

A maior greve da história petroleira – Esta é a greve que não sai da nossa memória. Na década de 90, com eleição de FHC em 1995, marca o período de avanço do projeto neoliberal, aprofundamento do desmonte do Estado, ataque aos direitos dos trabalhadores, arrocho salarial e criminalização dos movimentos sociais. Os trabalhadores da Petrobrás, novamente, passam a enfrentar os maiores ataques da história da categoria. No dia 03 de maio de 1995, os petroleiros iniciavam a mais longa greve da história da categoria, que durou 32 dias e mais de 90% da categoria cruzou os braços. Esta greve foi fundamental para impedir a privatização da Petrobrás e despertou um movimento nacional de solidariedade e unidade de classe, fazendo ecoar por todo o país um brado que marcou para sempre a categoria: “Somos todos petroleiros”.

Mais informações em https://www.fup.org.br/ultimas-noticias/item/24271-1995-a-maior-greve-dos-petroleiros

Governo FHC 2

Jan

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Condições de segurança (morte de 32 trabalhadores em 1998)

Jun

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeter.

Motivo:
PLR; Corte das "dobradinhas" em feriados; Suspensão dos Leilões da ANP

Jul

Duração:
1 dia

Base :
São Paulo

Tática:
Tempo indeter.

Motivo:
Corte das "dobradinhas" em feriados

Set

Duração:
2 dias

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeter.

Motivo:
Corte das "dobradinhas" em feriados; Reajuste salarial; Abertura de negociação; Perseguição aos grevistas; Readmissão de trab.

Out

Duração:
1 dia

Base :
São Paulo

Tática:
Tempo indeter.

Motivo:
Corte das "dobradinhas" em feriados

Nov

Duração:
1 dia

Base :
São Paulo

Tática:
Tempo indeter.

Motivo:
Corte das "dobradinhas" em feriados

Set

Duração:
3 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Condições de segurança; Contratação de mais trabalhadores; Estabilidade no emprego; Readmissão de grevistas; Reajuste salarial

1999 **2000**

Fonte: SAG/DIEESE

Governo FHC 2

Agos

Duração:
2 dias

Base :
Cubatão-SP

Tática:
Tempo indeter.

Motivo:
Demissão de trabalhador

Set

Duração:
2 dias

Base :
São Paulo, Caxias e NF

Tática:
Tempo indeter.

Motivo:
Reajuste salarial

Out

Duração:
5 dias

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Reajuste salarial; Redução de jornada no Adm; Participação do sindicato nas comissões de acidentes/doenças; Participação de terceirizados nas CIPAs; Garantia do "Direito de Recusa"; Saneamento das dívidas da Petrobras na PETROS; Participação dos trabalhadores na PETROS; Contratação de mais trab.; Readmissão de grevistas

Mai

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
PLR; Condições de segurança

2001 **2002**

Fonte: SAG/DIEESE

AS GREVES MAIS RECENTES DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS

(de 2003 a maio/2025)

20 anos de lutas, resistência e conquistas

Sob o comando da FUC-P e logo em seguida da FUP, os petroleiros brasileiros protagonizaram importantes greves, como as de 1991, 1994 e o histórico movimento de maio de 1995, que parou por 32 dias a Petrobrás e impediu a privatização da empresa; a greve de outubro de 2001, que garantiu o Direito de Recusa; a greve de 2007 que garantiu o PCAC, a greve de março de 2009, que reunificou a categoria em um movimento nacional de enfrentamento à Petrobrás; a greve de outubro de 2013 contra o leilão de Libra; a greve de 2015, contra o desmonte da Petrobrás; a greve de 2016, pela redução dos preços dos combustíveis e, mas recentemente, a greve de 2020, primeira grande greve contra o governo neo-facista de Bolsonaro e pela garantia da Fafen-PR. Lutas que foram fundamentais para as conquistas dos petroleiros nessas duas décadas de organização.

Com unidade, luta e uma nova conjuntura política iniciada após a primeira eleição do presidente Lula, os petroleiros recuperaram direitos perdidos; corrigiram violações sofridas, trazendo de volta aos quadros da Petrobrás os companheiros demitidos; retomaram a Refap 100% para a Petrobrás e, mais recentemente, a antiga Ultrafértil, que agora é Fafen-PR, também 100% Petrobrás.

Os governos de Temer e Bolsonaro fizeram grandes estragos, retirada de direitos, venda de parte da empresa e redução do número de trabalhadores.

Mas a luta continua. Com a recente eleição de Lula 3, abra-se um momento de retomada de direitos e recolocação da Petrobrás no rumo para qual foi criada, voltar a ser a principal chave para o desenvolvimento nacional e a redução das desigualdades do país.

Governo Lula 1

Jun

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Descumprimento de acordo;
PLR;
Anistia aos grevistas

Set

Duração:
1 dia

Base :
Paulínia-SP

Tática:
Advertência

Motivo:
Reajuste salarial

Out

Duração:
5 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Reajuste salarial; Redução de jornada no Administrativo; Plano de Cargos e Salários (PCS); Estabilidade no emprego; Saneamento da PETROS; Organização no local de trabalho (OLT)

2004

Out

Duração:
1 dia

Base :
São Paulo

Tática:
Advertência

Motivo:
Contra rodada de licitações dos campos de petróleo e gás

2005

Out

Duração:
1 Dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Reajuste salarial; Implementação do novo PCS; Auxílio educação; Adicional de periculosidade; Comissão para apurar perdas salariais dos governos anteriores; Antecipação do 13° para os aposentados e pensionistas, nos moldes dos trabalhadores da ativa; Pagamento dos dias parados nas greves de 94 e 95; Piso salarial com valor referente ao nível 220 da tabela de terrestres; Implementação do acordo para solução do Plano Petros; Benefício farmácia

2006

Jun

Duração:
5 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Alterações no Plano de Classificação e Avaliação de Carreiras (PCAC)

2007

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Lula 2

Jun

Duração:
1 dia

Base :
NF

Tática:
Advertência

Motivo:
Dia do desemb.

Jul

Duração:
5 dias

Base :
NF

Tática:
Tempo determinado

Motivo:
Dia do desembarque

Jul

Duração:
2 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Solidariedade a demanda do NF; PLR

Dez

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Contra rodada de licitações dos campos de petróleo e gás

2008

Mar

Duração:
5 dias

Base :
Replan

Tática:
Tempo
Deter.

Motivo:
Manutenção do pagamento das "Dobradinhas" de feriado.

Mar

Duração:
5 dias

Base :
Nacional

Tática:
Tempo
Deter.

Motivo:
Regramento da PLR Futura; Condições de segurança; retorno das "Dobradinhas" de feriado; Estabilidade no emprego dos terceirizados

2009

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Dilma 1

Set 2010

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Reposição direitos no ACT

2011

Jul

Duração:
1 dia

Base :
NF

Tática:
Advertência

Motivo:
Dia do desemb.

Jul

Duração:
5 dias

Base :
NF

Tática:
Tempo determinado

Motivo:
Dia do desembarque

Jul

Duração:
2 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Solidariedade a demanda do NF; PLR

Dez

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Contra rodada de licitações dos campos de petróleo e gás

Set 2012

Duração:
2 dias

Base :
Nacional

Tática:
Tempo Deter.

Motivo:
Abertura e prosseguimento das negociações coletivas

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Dilma 1

Duração:
2 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Trabalhadores cobram da Petrobrás a negociação dos valores integrais da PLR 2012 com critérios transparentes, democráticos e justos..

Duração:
1 dias

Base :
NF

Tática:
Tempo determinado

Motivo:
Decisão do TST sobre hora extra nas plataformas não cumprida pela Petrobrás

Duração:
1 dias

Base :
NF

Tática:
Tempo determinado

Motivo:
Novamente pela decisão do TST sobre hora extra nas plataformas não cumprida pela Petrobrás

Duração:
1 dias

Base :
Pernambuco

Tática:
Tempo determinado

Motivo:
Protesto contra o avanço dos processos de terceirização na empresa e contra o Projeto de Lei 4.330, que regulamenta a terceirização

Duração:
8 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Protesto contra o leilão de áreas de exploração do pré-sal e contra o Projeto de Lei 4.330/04, que regulamenta a terceirização. Reivindicam avanços na proposta de reajuste salarial.

Jan | Jul | Ago | Set | Out

2013

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Dilma 2

Duração:
1 dia

Base :
Itajaí/Santa Catarina

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra transferência de empregados...

Duração:
1 dias

Base :
Cubatão/Santos

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra privatização da Transpetro.

Duração:
1 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra o processo de privatização da Estatal

Duração:
2 dias

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Suspensão do Plano de Desinvestimento, que prevê a venda de ativos da estatal e de algumas subsidiárias; retomada das obras e não fechamento de postos de trabalho; redução da carga horária para pais e mães com crianças com necessidades especiais.

Duração:
16 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Reajuste salarial e protesto contra o plano de venda de ativos da estatal

Mai | Jun | Jul | Set | Out

2015

Fonte: SAG/DIEESE

Destaque para greve de 2015

A greve contra os desmontes da Operação Lava-jato – Com duração de 20 dias, durante o mês de novembro de 2015, novamente a categoria petroleira assume protagonismo em importante movimento paredista. A greve envolvendo cerca de 40 mil trabalhadores e, entre as diversas reivindicações, estavam as garantias dos direitos adquiridos pelos trabalhadores no Acordo Coletivo de Trabalho - ACT, a manutenção da Petrobrás como empresa integrada e indutora do desenvolvimento nacional e a suspensão da venda de ativos (privatização em fatias) da empresa. Entre as várias conquistas deste movimento pode-se citar a construção da "Pauta pelo Brasil", importante documento fruto de meses de discussão entre a Petrobrás e a Federação Única dos Petroleiros - FUP, contendo diversas propostas para enfrentamento da crise provocada pela Operação Lava-jato e os efeitos dela para a empresa e a categoria.

Mais informações em https://www.fup.org.br/greve-2015

Governo Temer

Duração:
5 dia

Base :
Rio Grande do Norte

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra processo de privatização da Petrobrás.

Ago

Duração:
47 dias

Base :
São Mateus do Sul/PR

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Protestam contra redução da tabela de turno ininterrupto de revezamento de 8 para 6 horas, na SIX.

Set

Duração:
1 dias

Base :
São Paulo

Tática:
Advertência

Motivo:
Mobilizam-se em solidariedade à greve de petroleiros da Unidade de Industrialização do Xisto da Petrobras.

Set

Duração:
4 dias – **GREVE NATALINA**

Base :
São Paulo e Paraná

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Reivindicam reajuste salarial e protestam contra a proposta da empresa de redução da jornada - com redução dos salários - em 25%. Também protestam contra o programa de venda de ativos da estatal

Dez

2016

Duração:
1 dias

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Contra as reformas trabalhista e previdenciária. Reivindicam manutenção dos postos de trabalho, melhoria nas condições de trabalho e de segurança.

Jun

Duração:
1 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Reivindicam manutenção dos postos de trabalho, melhoria nas condições de trabalho e de segurança.

Jul

2017

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Temer

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Reivindicam a manutenção do Acordo Coletivo, do emprego e denunciam os planos de privatização da Petrobrás.

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra as medidas de equacionamento do déficit do Plano de Previdência dos funcionários da empresa.

Duração:
3 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Protestam contra as políticas de privatização aplicadas à empresa. TST aplica multa de R$2 milhões/dia e greve é suspensa.

Jan | Fev | Mai

2018

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Bolsonaro

Duração:
1 dias

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra privatização de várias refinarias da Petrobras e contra demissões.

Duração:
1 dias

Base :
Cubatão/SP

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra a possibilidade de privatização da companhia e exigem o fim de irregularidades trabalhistas sofridas pelos trabalhadores contratados por empresas terceirizadas.

Duração:
3 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Protestam contra a venda de ativos da empresa e contra demissões. Novamente TST aplica multa de R$2 milhões/dia e greve é suspensa.

Duração:
20 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo indeterminado/Ocupação do EDISE

Motivo:
Suspensão das mil demissões na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen). Exigem o estabelecimento de negociação com a Petrobrás a respeito do Acordo Coletivo de Trabalho, na tabela de turno; banco de horas; plano de saúde; e participação nos lucros ou resultados (PLR)

Abr — Jul — Nov

2019

Fev

2020

Fonte: SAG/DIEESE

Destaque para greve de 2020 e 2021

A primeira grande luta contra o governo neo-fascista – Greve que durou 20 dias, iniciada em 01 de fevereiro de 2020 e contou com mais de 20 mil trabalhadores de braços cruzados. O motivo estava na tentativa frustrada de privatização da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen-PR), que acabou sendo desativada e demitiu 400 trabalhadores próprios e 600 terceirizados. A greve foi marcada pela ocupação de trabalhadores realizada em um andar do prédio sede da empresa no Rio de Janeiro, inicio da campanha de distribuição de gás de cozinha a preço justo e chega a paralisar mais de 100 unidades da empresa em 13 estados do país.

A luta continua, pela vida e contra as privatizações – Em março de 2021, após 1 ano da greve de 2020 e também de duração da pandemia da Covid-19, a Petrobrás anuncia a venda da Refinaria Landhulfo Alves (RLAM) na Bahia. O anuncio foi o estopim para inicio de movimento grevista iniciado na Bahia e que, em poucos dias, se espalha por outras unidades da empresa pelo país, como MG, ES, SP, PR e PE.

Mais informações em https://www.fup.org.br/ultimas-noticias/itemlist/tag/greve%20petroleiros%202020

Mais informações em https://fup.org.br/ultimas-noticias/itemlist/tag/greve%20petroleiros%202021

Governo Bolsonaro

Duração:
1 dia

Base :
Bahia

Tática:
Tempo Indeterminado

Motivo:
Protestam contra as políticas de desinvestimento e privatização da empresa, em especial a RLAM

Duração:
30 dia

Base :
Nacional

Tática:
Tempo Indeterminado

Motivo:
Protestam contra as políticas de desinvestimento e privatização da empresa. Manutenção dos postos de trabalho. Combate ao assédio. Desrespeito a normas de saúde durante a pandemia da Covid 19.

Duração:
9 dia

Base :
São Mateus do Sul/PR

Tática:
Tempo indeterminado

Motivo:
Greve pela vida - Protestam contra a venda da SIX. Manutenção dos empregos e denunciar o sucateamento dos equipamentos e a inconsequente redução de técnicos de segurança no turno ininterrupto de trabalho.

Fev | **Mar** | **Abr**

2021

Fonte: SAG/DIEESE

Governo Lula 3

Duração:
1 dia

Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra a venda de ativos da estatal e pela substituição de gerentes alinhados ao governo anterior.

Duração:
3 dia

Base :
Ceará

Tática:
Tempo Indeterminado

Motivo:
Protestam contra a venda de ativos da estatal (em especial a Lubnor) e pela substituição de gerentes alinhados ao governo anterior.

Duração:
1 dia

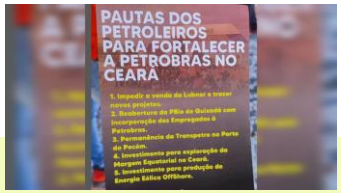
Base :
Nacional

Tática:
Advertência

Motivo:
Protestam contra a redução da remuneração variável, mudanças no Teletrabalho, fim dos PED´s da Petros, Negociação Plano de Cargos, Carreiras e Salários, reposição do efetivo, garantia da vida, retomada da produção da Fafen-PR, melhoria na fiscalização dos contratos dos terceirizados

Mar — Jun — Mar

2023 — 2025



Fonte: SAG/DIEESE

AS PRINCIPAIS CONQUISTAS DAS LUTAS DOS PETROLEIROS DA PETROBRÁS

- **Igualdade de direitos para todos os petroleiros –** Uma importante luta que a FUP protagonizou foi acabar com as discriminações entre trabalhadores admitidos antes e depois de setembro de 1997. Os petroleiros sofreram uma série de ataques durante os governos neoliberais, principalmente em função da resistência à privatização da Petrobrás. FHC impôs uma política de ataque aos direitos trabalhistas, defesa do Estado mínimo, sucateamento e privatização das estatais. Uma das ações mais violentas do governo tucano foi a edição da resolução número 9 pela antiga CCE - Coordenadoria de Controle das Empresas Estatais (atual DEST), que restringiu direitos para os trabalhadores admitidos após setembro de 1997, criando uma série de discriminações entre novos e antigos. No caso do Sistema Petrobrás, os novos empregados perderam o ATS, o sobreaviso, a isonomia no desconto da AMS, o pagamento integral das férias e horas extras, entre outros direitos conquistados pela categoria. Ao longo dos dois governos do presidente Lula, a FUP derrubou, uma a uma, essas diferenciações impostas e garantiu a todos os petroleiros a equiparação de direitos, inclusive os trabalhadores da TBG e das termoelétricas. Enterrarmos no Sistema Petrobrás todos os efeitos da medida discriminatória imposta pelo governo FHC. Uma luta que nenhuma outra categoria do setor público teve êxito. A vitória dos petroleiros é mérito da nossa força mobilizadora e, principalmente, da unidade da organização sindical da categoria, através da FUP.

- **Anistia -** Aliando a luta política ao processo de negociação permanente com a Petrobrás, a FUP e seus sindicatos começaram em 2003 a trazer de volta aos quadros da empresa centenas de petroleiros demitidos nos governos FHC e Collor. Os 88 trabalhadores demitidos por participação nas greves de 1994 e 1995 foram anistiados, assim como as 450 advertências, 270 suspensões e mais de 750 punições ocorridas em função destes movimentos, incluindo a anistia dos dias parados. Além disso, a FUP trouxe de volta aos quadros da Petrobrás cerca de 1.200 anistiados da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitriflex. Nos últimos acordos, foram garantidos direitos importantes para os anistiados que retornaram ao Sistema Petrobrás, como a reconquista da VPDL e a manutenção da AMS em caso de afastamento ou desligamento, inclusive para os que retornaram na condição de aposentados;

Principais Conquistas

- **Efetivos -** A recomposição dos efetivos sempre foi uma das principais bandeiras da FUP, que garantiu na luta a retomada dos concursos públicos. Mais de 40 mil trabalhadores foram admitidos nos últimos dez anos em todo o Sistema Petrobrás. Hoje, o efetivo próprio da holding e de suas subsidiárias ultrapassa 85 mil petroleiros. Em 2002, existiam 37.063 trabalhadores próprios nos quadros da Petrobrás. Os governos do PSDB e DEM impuseram à estatal uma redução de efetivos, empurrando a empresa para o processo de terceirização de atividades permanentes, que a FUP e seus sindicatos condenam e tanto criticam. A Petrobrás chegou a ficar mais de uma década sem realizar concursos públicos nacionalmente. O último grande concurso nacional realizado havia sido em 1986. Nos últimos 12 anos, os governos Lula e Dilma autorizaram a contratação por concurso público de 36.858 trabalhadores. Um quadro ainda aquém do que cobram a FUP e seus sindicatos, mas muito além dos 6.977 trabalhadores admitidos entre 1990 e 2002;

- **Direitos ampliados -** Principais conquistas econômicas dos acordos firmados pela FUP: fim dos bônus, alteração do PCAC (com normas de mobilidade mais democráticas e transparentes, possibilitamos aos petroleiros novos oportunidades de construção de uma carreira a médio e longo prazos), avanço automático de Pleno para Sênior nas carreiras de nível médio no final da faixa, nos mesmos moldes do que já é praticado para os trabalhadores Júnior; ganhos reais de salários desde 2007 e a antecipação da inflação (nos últimos dois anos). Reconquistamos também a progressão salarial a cada 12 e 18 meses, como era praticada até 1997, antes do tucanato acabar com esse direito, e garantimos o avanço automático por antiguidade de um nível integral a cada 24 meses, independentemente da avaliação do gerente. Além disso, reconquistamos a retomada da progressão do ATS para os trabalhadores que tiveram esse direito usurpado no governo FHC; e o fundo garantidor para os trabalhadores terceirizados.

- **A reconquista do extra-turno -** Também fruto da luta e dos acordos conquistados pela FUP, os petroleiros do turno estão recuperando o pagamento dos feriados trabalhados, a chamada dobradinha ou extra-turno. A categoria voltou a receber os feriados de Ano Novo, segunda-feira e terça-feira de Carnaval (além do meio dia da quarta-feira de cinzas), 21 de abril, primeiro de maio, sete de setembro, 15 de novembro e Natal. As horas extras dos feriados nacionais e locais eram pagas pela Petrobrás até 1998, quando a empresa retirou esse direito de forma autoritária e unilateral. O ataque fazia parte da estratégia do tucano Fernando Henrique Cardoso de tentar acabar com o movimento sindical petroleiro e a unidade da categoria, que enfrentou o seu governo neoliberal e privatista em maio de 1995, durante uma greve nacional de mais de 30 dias. Nessa mesma época, FHC demitiu, puniu e perseguiu os petroleiros, sancionou a lei que quebrou o monopólio da Petrobrás sobre as atividades do setor petróleo e atacou conquistas importantes da categoria. Os tucanos acabaram com a estabilidade no emprego e tentaram fazer o mesmo com a AMS, o regime 14 x 21, o PCAC, o pagamento integral das horas extras e férias, o ATS, entre outras conquistas, impondo uma série de diferenciações de direitos para os trabalhadores que passaram a ser admitidos após 1998. Foi preciso muita luta e organização para que a categoria voltasse a recuperar ao longo dos anos 2000, durante os governos Lula e Dilma, os direitos usurpados por FHC. Portanto, cada reconquista de uma dobradinha é uma vitória para a FUP e seus sindicatos, que continuarão mobilizando os petroleiros até que todos os direitos usurpados nos anos 90 sejam restabelecidos.
- **Melhores condições de trabalho** - Licença maternidade de 180 dias; benefícios educacionais para os níveis fundamental, médio e superior; benefício farmácia; extinção do regime misto, do turno fixo e do RAC; consolidação no ACT do regime de 1x1,5 para o turno e o Sobreaviso; implantação do Regime Especial de Campo, da Gratificação de Campo Terrestre, do Adicional de Polidutos (Transpetro), do Adicional de Gasoduto (TBG) e do Adicional para o Estado do Amazonas; garantia do intervalo mínimo de 11 horas entre jornadas; pagamento de HE na troca de turno e para o Sobreaviso; equiparação das horas extras dos trabalhadores de turno e manutenção nas paradas e partidas das novas unidades; fim da redução do complemento mensal dos readaptados, evitando os descontos na progressão funcional (níveis e promoções); horas extras a 100% para os trabalhadores da manutenção e do administrativo.

Principais Conquistas

- **Conquistas na Transpetro -** A FUP conquistou em 2003 o primeiro acordo coletivo dos trabalhadores da Transpetro, assegurando a AMS (o plano de saúde coberto pela subsidiária era AMIL), a mesma data de pagamento dos salários da Petrobrás, entre outras garantias. Ao longo dos últimos acordos coletivos, a Federação foi acabando com as diferenciações de direitos que ainda ocorriam na empresa, garantindo aos petroleiros da Transpetro adicional de sobreaviso, antecipação do 13º salário, ATS, pagamento integral das férias e horas extras, adicional de polidutos, auxílios educacionais e todas as conquistas do novo PCAC da Petrobrás, inclusive a RMNR. A FUP também garantiu a manutenção da AMS para os aposentados e pensionistas, o amplo direito de defesa do trabalhador em caso de demissão imotivada, garantias previdenciárias através da implantação do Plano Petros-2, entre outras conquistas;
- **Petros** - Extensão aos aposentados e pensionistas dos níveis recebidos em 2004, 2005 e 2006 pelos trabalhadores da ativa (essa conquista beneficiou mais de 37 mil assistidos do Plano Petros, garantindo-lhes um reajuste de até 12,49% em seus benefícios); retorno ao Plano Petros dos aposentados e pensionistas que reivindicam desde 1985 o cumprimento das cláusulas 33 e 45 dos ACTs de 1985 e 1986, respectivamente; adiantamento do benefício dos aposentados para o dia 10 de cada mês e o pagamento do 13º nos mesmos moldes da ativa; tratamento isonômico para os aposentados que não migraram para o PPV (pagamento dos três benefícios); entre outras conquistas.
- **SMS -** Apesar do autoritarismo com que os gestores da Petrobrás ainda lidam com as questões de saúde e segurança, a FUP garantiu nos últimos anos acordos com conquistas importantes em relação ao SMS, como o Direito de Recusa, a participação dos trabalhadores nas comissões de investigação de acidentes, as CIPAs por plataforma, as comissões nacional e locais de SMS, o Fórum de SMS e, mais recentemente, a retirada do TFCA das metas corporativas.
- **AMS -** Benefício Farmácia, com subsídio total de medicamentos; auxílio cuidador; unificação da tabela do grande risco, inclusão de novos dependentes e de novos procedimentos (implante dentário, cirurgia de miopia, RPG, etc), criação do Plano 28 e sua extensão até os 33 anos, inclusão de enteados, ampliação do limite de idade para menores sob guarda, criação do PASA, adequação da tabela do grande risco ao Estatuto do Idoso, equiparação da margem consignável entre ativa e assistidos, entre outras conquistas.

Referências

- Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as mobilizações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 40 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical;
- Outra fonte utilizada foi o site da FUP e na “Memória Sindipetro-LP”;
- Todas as fotos aqui utilizadas foram retiradas do banco de imagens da FUP;